

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-MG**

Gabriel Eledi Duarte¹, Míria Rita Duarte²
 Natalia Almeida de Souza¹, Ravena Fonseca Lisboa³
 Josiane Santos Brant Rocha⁴

RESUMO

Introdução: A autopercepção acerca da imagem corporal é resultado de diversos elementos que vão sendo modificados pela sociedade durante a vida de cada indivíduo. Acadêmicos do curso de Educação Física são influenciados por essas mudanças devido a aproximação desta área aos veículos de transformação da saúde e tentativas de alcance ao padrão de beleza atual. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física quanto a imagem corporal, e a influência de fatores sociodemográficos, hábitos de vida e perfil antropométrico na percepção desta autoimagem. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal, realizado com acadêmicos do curso de Educação Física. Realizou-se uma amostragem probabilística aleatória com seleção final de 248 acadêmicos com aplicação de questionário contendo variáveis sociodemográficas, perfil antropométrico e escala de silhuetas. Os dados foram tabulados por meio do programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 21.0. **Resultados:** Quanto à imagem corporal, observou-se que 66,5% estão insatisfeitos. Ao relacionar a percepção da imagem corporal com os fatores sociodemográficos, hábitos de vida, período cursado e perfil antropométrico, observou-se diversas associações. Após a análise de regressão múltipla, a variável IMC permaneceu associada à imagem corporal, evidenciando que os acadêmicos que apresentavam maiores prevalências de sobrepeso/obesidade estavam insatisfeitos com a imagem corporal. **Discussão:** Estes parâmetros obtidos são similares à muitos estudos presentes na literatura. **Conclusão:** Ampla parcela de participantes demonstrou estar insatisfeita com sua imagem, sendo que ser do sexo feminino e classificado com sobrepeso/obeso foram os fatores mais influentes.

Palavras-chave: Autoimagem. Educação Física e Treinamento. Imagem Corporal.

ABSTRACT

Perception of the body image in physical education scholars of the state university of Montes Claros-MG

Introduction: Self-perception about body image is the result of several elements that are modified by society during the life of each person. Physical Education scholars are influenced by these changes due to the approximation of this area to the health transformation vehicle and attempts to reach the current beauty standard. **Objective:** To evaluate the perception of the Physical Education course students regarding body image, and the influence of sociodemographic factors, life habits and anthropometric profile in the perception of this self-image. **Materials and Methods:** Quantitative, descriptive study, with cross-sectional design, carried out with Physical Education course scholars. A random probabilistic sampling was carried out with final selection of 248 students with questionnaire application containing sociodemographic variables, anthropometric profile and an silhouettes scale. The data were tabulated using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), 21.0 version. **Results:** Regarding body image, it was observed that 66.5% were dissatisfied. When relating the perception of the body image with the sociodemographic factors, life habits, period studied and anthropometric profile, several associations were observed. After the multiple regression analysis, the BMI variable remained associated with body image, evidencing that the students with the highest prevalence of overweight/obesity were dissatisfied with body image. **Discussion:** These parameters are similar to many studies in the literature. **Conclusion:** There were a large number of participants were dissatisfied with their image, being the female and the classifieds as overweight/obese, were the most influential factors.

Key words: Self Concept. Physical Education and Training. Body Image.

INTRODUÇÃO

A Imagem Corporal refere-se à percepção que cada indivíduo tem do seu próprio corpo relacionado à forma física, perfil, tamanho corporal, fisionomia.

Fundamentado em elementos perceptíveis e atitudinais, imagem corporal relaciona-se a uma concepção multidimensional. O elemento atitudinal analisa o desprazer pelo próprio corpo e os aspectos relacionados à cognição, emoção e ao comportamento (Miranda e colaboradores, 2018).

A revelação da realidade de um mundo externo tem-se início a partir do momento em que uma criança se alimenta no seio materno, proporcionando a ela os elementos básicos para a diferenciação do interior e exterior.

É com essa experiência primária que inicia a formação da reprodução mental do corpo, e a partir de então começa o difícil sistema de composição da imagem corporal (Peres e Santos, 2006).

De acordo com Peres e Santos (2007) trata-se de um processo contínuo ao longo da vida que vai sendo adaptado e modificado a partir de vivências afetivas da pessoa, pelos recursos de seu aparelho psíquico e pelas circunstâncias do que é permitido e do que não é, encontradas dentro do ambiente em que se desenvolve.

Em investigação conduzida por Frank e colaboradores (2016) é revelado um crescimento em pesquisas relacionadas a imagem corporal em acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, especialmente no curso de Educação Física.

Esse curso ganhou destaque, porque além de fazer parte da área citada, relaciona-se a estética, no qual o acadêmico passa a considerar o corpo um cartão postal, para adentrar no mercado de trabalho (Mello e Rech, 2012).

Ademais, ocorre uma influência gerada pela mídia no sentido de igualar os padrões de beleza, podendo acarretar insatisfação em relação à imagem corporal por parte de cada indivíduo.

Assim a literatura defende que a imagem corporal tem como fatores associados a percepção das expectativas dos pais, amigos e sociedade.

Também está relacionada aos comportamentos de saúde, tais como autoestima, comportamento alimentar,

depressão, percepção equivocada do peso corporal, dentre outras (Coqueiro e colaboradores, 2008).

Diante desse contexto, esta pesquisa parte do seguinte objetivo: Avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física quanto a imagem corporal, e a influência de fatores sociodemográficos, hábitos de vida e perfil antropométrico na percepção desta autoimagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal, realizado com acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), de Montes Claros-MG, no período de julho de 2018 a junho de 2019.

A população deste estudo foi composta por 563 acadêmicos sendo 224 matriculados nos cursos de bacharelado e 339 na licenciatura em Educação Física. Realizou-se uma amostragem probabilística aleatória com seleção final de 248 acadêmicos.

A coleta dos dados foi realizada nas turmas de Educação Física após o assentimento da coordenação do curso, os questionários foram aplicados em sala de aula pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo.

Foi aplicado um questionário contendo variáveis sociodemográficas (sexo, idade, cor/raça, estado conjugal, renda familiar, religião, coabitação, hábitos de vida (etilismo e tabagismo), período cursado (iniciais e finais), IMC (eutrófico e sobrepeso/obesidade), e a escala de silhuetas de Stunkard e colaboradores (1983).

O questionário sociodemográfico, constituiu-se por questões com informações acerca do sexo (masculino e feminino), idade (em anos completos), e posteriormente foi categorizada em (< 22 anos e ≥ 22 anos) cor de pele (Branca e não branca), estado civil (com companheiro e sem companheiro), renda familiar (até 1 salário mínimo e mais que 2 salários mínimos), religião (Sim e Não), coabitação (familiares e sozinho), etilismo (bebe e não bebe), tabagismo (fuma e não fuma) e período (Iniciais 1 ao 4; finais 5 ao 8).

Quanto ao perfil antropométrico, os acadêmicos auto referiram suas medidas de massa corporal e estatura de acordo com o estudo de Ferrari e colaboradores (2012) as quais foram utilizadas para o cálculo do índice

de massa corporal (IMC) (Peso/altura²). O IMC foi classificado em baixo peso (< 18,5 kg/m²), peso normal (18,5 a 24,9 kg/m²), sobrepeso (25,0 a 29,9 kg/m²) e obesidade (≥ 30,0 kg/m²), conforme os pontos de corte estabelecidos para adultos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018). Posteriormente, foi dicotomizado em eutrófico (até 24,9 kg/m²), sobrepeso e obeso (maior que 25,0 kg/m²).

Para a coleta de dados aplicou-se o instrumento de Escalas de silhuetas propostas por Stunkard e colaboradores (1983), que tem a finalidade de avaliar a percepção de tamanho e forma corporal.

A escala constitui-se de um conjunto de 18 imagens, com nove silhuetas de cada gênero, apresentadas em cartões individuais, com variações progressivas na escala de medida, que representam figuras humanas.

A aplicabilidade consiste em a figura ser mostrada a cada indivíduo e esse aponta a que mais se aproxima da sua aparência. Esse instrumento é respondido individualmente, sem a presença de um interlocutor, para que não haja interferência nas respostas (Kakeshita e Almeida, 2006).

A escala de silhuetas consiste em um grupo de figuras humanas, compostas de 1 a 9, em que cada numeração representa um padrão corporal, desde a magreza, caracterizada na silhueta 1, até a obesidade severa na silhueta 9.

As figuras são mostradas aos acadêmicos para que eles respondam algumas perguntas: 1. Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atual (silhueta real)? e 2. Qual a silhueta você desejaria ter (silhueta ideal)? (Scherer e colaboradores, 2010).

Os dados foram tabulados por meio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 21.0. Para analisar a associação entre sobrepeso/obesidade com as variáveis independentes, procedeu-se a análise bivariada por meio do teste do qui-quadrado. Aquelas que se mostraram associadas até o nível de 25% ($p \leq 0,25$) foram

selecionadas para análise de regressão múltipla de Poisson com variância robusta, no qual foram obtidas as razões de prevalências (RP) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%), sendo adotado para o modelo final o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Os acadêmicos envolvidos consentiram em fazer parte, voluntariamente, deste estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O projeto foi submetido, apreciado e aprovado para execução pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integradas Pitágoras de Montes Claros (Parecer nº 3.060.587).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 248 acadêmicos do curso de educação física, sendo que a maioria são do sexo masculino (50,4%), com idade inferior a 21 anos (62,9%), de cor de pele não branca (84,3), sem companheiro (87,9%), possuem religião (87,9%), coabitam com familiares (89,1%), não bebem (62,1%), e não fumam (93,9%). Observou-se que 51,6% e 47,6% estão cursando os períodos iniciais e finais, respectivamente (Tabela 1). Quanto à imagem corporal, observou-se que 66,5% estão insatisfeitos (Gráfico 1).

Ao relacionar a percepção da imagem corporal com os fatores sociodemográficos, hábitos de vida, período cursado e perfil antropométrico (Tabela 2), observou-se associações entre religião ($p=0,098$), etilismo ($p=0,065$) e IMC ($p=0,096$), sendo selecionadas para a análise da regressão múltipla.

Após a análise de regressão múltipla (Tabela 3), a variável IMC permaneceu associada à imagem corporal (RP= 1,09; $p=0,042$), evidenciando que os acadêmicos que apresentavam maiores prevalências de sobrepeso/obesidade estavam insatisfeitos com a imagem corporal.

Tabela 1 - Descrição do perfil sociodemográfico, hábitos de vida, período do curso, perfil antropométrico.

Variáveis		n	%
Fatores sociodemográficos			
Sexo	Masculino	125	50,4
	Feminino	123	49,6
Idade	≤ 21 anos	156	62,9
	> 22 anos	92	37,1
Cor de pele	Branca	39	15,7
	Não branca	209	84,3
Estado conjugal	Sem companheiro	218	87,9
	Com companheiro	26	10,5
Renda familiar	Até 1 SM	131	52,8
	Mais que 2 SM	71	31,0
Religião	Sim	218	87,9
	Não	26	10,5
Coabitação	Familiares	221	89,1
	Sozinho	20	8,1
Hábitos de vida			
Etilismo	Sim	85	34,3
	Não	154	62,1
Tabagismo	Sim	10	4,0
	Não	233	93,9
Período do curso			
Período	Períodos iniciais	128	51,6
	Períodos finais	118	47,6
Perfil antropométrico			
IMC	Eutrófico	176	70,97
	Sobrepeso/Obeso	71	28,53

Legenda: SM = salários mínimos; IMC = índice de massa corporal.

Tabela 2 - Análise bivariada da percepção da imagem corporal com variáveis sociodemográficas, período cursado e perfil antropométrico.

Variáveis		Satisfeito		Insatisfeito		p valor (χ^2)*
		n	%	n	%	
Sexo	Masculino	45	36,6	78	63,4	0,299
	Feminino	37	30,3	85	69,7	
Idade	≤ 21 anos	52	33,5	103	66,5	0,879
	> 22 anos	30	32,6	62	67,4	
Cor de pele	Branca	12	31,6	26	68,4	0,818
	Não branca	70	33,5	139	66,5	
Estado conjugal	Sem companheiro	72	33,0	146	67,0	0,602
	Com companheiro	9	34,6	17	65,4	
Renda familiar	Até 1 SM	40	30,5	91	69,5	0,5000
	Mais que 2 SM	27	35,1	50	64,9	
Religião	Sim	77	35,5	140	64,5	0,098
	Não	5	19,2	21	80,8	
Coabitação	Familiares	75	33,9	146	66,1	0,923
	Sozinho	7	35,0	13	65,0	
Hábitos de vida						
Etilismo	Sim	22	25,9	63	74,1	0,065
	Não	58	37,7	96	62,3	
Tabagismo	Sim	4	40,0	6	60,0	0,627
	Não	76	32,6	157	67,4	
Período do curso						
Período	Períodos iniciais	43	33,6	85	66,4	0,966
	Períodos finais	39	33,3	78	66,7	
Perfil antropométrico						
IMC	Eutrófico	64	36,4	112	63,6	0,096
	Sobrepeso/Obeso	18	25,4	53	74,6	

Legenda: SM = salários mínimos; IMC = índice de massa corporal; (*) Qui-quadrado de Person, significância se $p < 0,25$.

Tabela 3 - Análise multivariada da percepção da imagem corporal com variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e perfil antropométrico.

	Variáveis	RP (IC95%)*	p valor**
Religião	Sim	1	0,131
	Não	1,18 (0,95-1,48)	
Etilismo	Sim	1	0,168
	Não	0,87 (0,73-1,05)	
IMC	Eutrófico	1	0,042
	Sobrepeso/Obeso	1,09 (1,00-1,19)	

Legenda: (*) RP: Razão de Prevalência; IC95%: Intervalo de Confiança de 95% (**) significância se $p < 0,05$.

DISCUSSÃO

A prevalência da insatisfação da percepção da imagem corporal foi, neste estudo, considerada elevada, e se manteve associada ao sobrepeso e obesidade.

Esses achados corroboram com os de Barreto e colaboradores (2019), e pode ser atribuído ao fato de que, ao ingressar na universidade, ocorrem diversas alterações no estilo de vida dos acadêmicos.

Tal fato, associado à transição da adolescência para a juventude traz consigo mudanças biológicas e instabilidade psicossocial, fazendo assim com que os estudantes sejam mais vulneráveis às pressões impostas pela sociedade em relação aos aspectos corporais (Souza e Alvarenga, 2016).

Ao analisar o perfil sociodemográfico dos estudantes, observou-se que o maior número dos acadêmicos que participaram da pesquisa é do gênero masculino, semelhante aos estudos de Frank e colaboradores (2016), e Silva, Saenger e Pereira (2011) que também contam com predominância masculina em seus trabalhos.

A maioria dos participantes possui idade igual ou menor a 21 anos, e não possui companheiro. Esses achados podem ser justificados pelo fato de se tratar de um público jovem e com interesses maiores voltados para o lado profissional, e menos social (Cunha e Machado, 2019).

A renda familiar foi caracterizada por acadêmicos que obtém até um salário mínimo, compreendendo o grupo de classe baixa, de acordo com a classificação de renda da população utilizada pelo governo (ABEP, 2018).

O número de discentes que moram com familiares é maior do que os que residem sozinhos. Isso acontece devido aos privilégios e comodidades que eles encontram na casa dos familiares, dificultando a saída para

enfrentar a vida adulta (Silveira e Wagner, 2006).

Quanto aos hábitos de vida, a maioria dos entrevistados afirmou não fazer o uso de álcool e tabaco.

Dados semelhantes ao estudo de Munhoz e colaboradores, (2017) com universitários, no qual cerca de 74% dos entrevistados relataram não ingerir bebidas alcoólicas e 100% declararam não fumar, ambos os resultados podem ser atribuídos ao fato de que os alunos que cursam educação física têm hábitos mais saudáveis, evitando assim o consumo de tais drogas.

Após a análise bivariada, mesmo sem resultados significativos, observou-se que o descontentamento com a imagem corporal foi maior no público feminino, indo ao encontro dos achados de outros autores (Bosi e colaboradores, 2008; Laus, Moreira e Costa, 2009; Almeida e Baptista, 2016).

Tal realidade se torna preocupante, tendo em vista que a maior parcela das mulheres visam o emagrecimento a fim de alcançar o corpo considerado ideal (Frank e colaboradores, 2016; Almeida e Baptista, 2016; Coqueiro e colaboradores, 2008), fator que relacionado à frustração por não alcançá-lo pode desencadear transtornos alimentares, semelhante aos achados de Moreira e colaboradores (2017), em que relata uma associação entre a concepção da imagem corporal, bulimia e anorexia nas acadêmicas de nutrição e administração.

Neste estudo, após a análise ajustada, o sobrepeso/obesidade manteve-se associado à percepção negativa da imagem corporal, como destacado na literatura (Ponte e colaboradores, 2019; Mello e Rech, 2012).

Em seu estudo sobre satisfação corporal, Coelho e colaboradores (2011), relata que o grau de insatisfação corporal pode ser influenciado pelo IMC, pontuando que, quanto mais elevado, maior insatisfação por parte do indivíduo.

A identificação de descontentamento com a imagem corporal é preocupante nos indivíduos eutróficos e obesos, como relata Mintem e colaboradores, (2015).

Entretanto, a presença da insatisfação em obesos merece destaque visto que o desejo de mudança na imagem corporal pode resultar em comportamentos inadequados, como das adoções de dietas restritivas sem orientação, procura por cirurgias plásticas desnecessárias, dentre outros comportamentos que possam impactar negativamente a qualidade de vida desses acadêmicos.

Por outro lado, o descontentamento com o excesso de peso pode ser um fator motivacional na busca de alternativas para a sua redução, facilitando ações de caráter preventivo de doenças crônico-degenerativas associadas ao excesso de peso (Barreto e colaboradores, 2019).

CONCLUSÃO

Uma parcela extensa de participantes demonstrou estar insatisfeita com sua imagem corpórea, sendo que ser do sexo feminino e classificado com sobrepeso/obeso pelo IMC foram os fatores mais influentes no dado obtido.

Os achados dessa pesquisa ressaltam a importância de discussões sobre essa temática principalmente nos cursos da área de saúde, considerando que esses futuros profissionais devam estar capacitados para auxiliar as pessoas para que seus corpos sejam capazes de refletir hábitos de vida saudáveis, que incluam boa alimentação e prática de exercícios físicos, fugindo dos padrões propostos pela mídia.

O presente estudo apresenta limitação que precisa ser considerada no processo de interpretação dos resultados. O IMC foi investigado através do autorrelato, e isso pode subestimar ou superestimar os resultados.

Por outro lado, destaca-se a relevância deste trabalho, visto que foi realizado com uma amostra probabilística aleatória e a utilização de instrumentos validados pela literatura.

Os resultados apresentados contribuem para que outras pesquisas, envolvendo aspectos relacionados à imagem corporal, sejam desenvolvidas com objetivo de melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, L.L.B.; Baptista, T.J.R. Análise da imagem corporal de participantes de um centro de práticas corporais. Revista Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 19. Num. 3. 2016.

2-Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa. ABEP. Critério Brasil 2018: Diretrizes de ordem geral, a serem consideradas pelas entidades prestadoras de serviços e seus clientes, a respeito da adoção do Novo Critério de Classificação Econômica Brasil. São Paulo. 2018.

3-Barreto, J.T.T.; Rendeiro, L.C.; Nunes, A.R.M.; Ramos, E.M.L.S.; Ainet, W.S.O.; Costa, V.V.L.; Sá, N.N.B. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em estudantes dos cursos da área da saúde de Belém-PA. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 13. Num. 77. 2019. p. 120-128.

4-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Uchimura, K.Y.; Oliveira, F.P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Rio de Janeiro. Vol. 57. Num. 1. 2008. p. 28-33.

5-Coelho, F.D.; Amaral, A.C.S.; Carvalho, P.H.B.; Ferreira, M.E.C. Comparação da satisfação corporal entre praticantes de diferentes tipos de atividade física. Revista Motricidade. Vila Real. Portugal. Vol. 8. Num. 2. 2012. p. 964-969.

6-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Vol. 30. Num. 1. 2008. p. 31-38.

7-Cunha, P.R.F.; Machado, L.M.M. Avaliação do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, consumo e comportamento alimentar de discentes de ballet clássico em uma escola de dança em Belém-PA. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 13. Num. 78. 2019. p. 219-230.

8-Ferrari, E.P.; Gordia, A.P.; Martins, C. R.; Silva, D.A.; Quadros, T.M.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e relação

com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários. *Revista Motricidade*. Vila Real. Portugal. Vol. 8. Num. 3. 2012. p. 52-58.

9-Frank, R.; Claumann, G.S.; Pinto, A.A.; Cordeiro, P.C.; Felden, E.P.G.; Pelegrini, A. Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 2. 2016. p.161-167.

10-Kakeshita, I.S.; Almeida, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. Departamento de Psicologia e Educação. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2006.

11-Laus, M.F.; Moreira, R.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Rio Grande do Sul. Vol. 31. Num. 3. 2009. p. 192-196.

12-Mello, G.T.; Rech, R.R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 6. Num. 34. 2012. p. 233-241.

13-Mintem, G.C.; Horta, B.L.; Domingues, M.R.; Gigante, D.P. Body size dissatisfaction among young adults from the 1982 Pelotas birth cohort. *European Journal of Clinical Nutrition*. Vol. 69. Num. 1. 2015. p. 55-61.

14-Miranda, V.P.N.; Morais, N.S.D.; Faria, E.R.D.; Amorim, P.R.D.S.; Marins, J.C.B.; Franceschini, S.D.C.C.; Teixeira, P.C.; Priore, S.E. Insatisfação corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino. *Revista Paulista de Pediatria*. Vol. 36. Num. 4. 2018. p. 482-490.

15-Moreira, D.E.; Pinheiro, M.C.; Carreiro, D.L.; Coutinho, L.T.M.; Almeida, K.T.C.L.; Santos, C.A.; Coutinho, W.L.M.; Ricardo, L.C.P. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração. *Revista da Associação*

Brasileira de Nutrição. São Paulo. Vol. 8. Num. 1. 2017. p. 18-25.

16-Munhoz, M.P.; Oliveira, J.; Anjos, J.C.; Gonçalves, R.D.; Lopes, J.F.; Celemi, L.G. Perfil nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. *Revista Saúde UniToledo*. Vol. 1. Num. 2. 2017. p. 68-85.

17-Organização Mundial de Saúde. OMS. *Obesity and overweight*. 2018.

18-Peres, R.S.; Santos, M.A. Contribuições do desenho da figura humana para a avaliação da imagem corporal na anorexia nervosa. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)*. Online. Ribeirão Preto. Vol. 39. Num. 3. p. 361-70. 2006.

19-Peres, R.S.; Santos, M. D. Imagem corporal: Conceitualização e avaliação. *Domínios da avaliação psicológica*. Campinas. Editora Alínea. 2007. p. 125-139.

20-Ponte, M.A.V.; Fonseca, S.C.F.; Carvalhal, M.I.M.M.; Fonseca, J.J.S. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Vol. 32. 2019.

21-Silva, T.R.; Saenger, G. Pereira, E.F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Rio Claro*. Vol. 17. Num. 4. 2011. p. 630-639.

22-Silveira, P.G.; Wagner, A. Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia*. Vol. 23. Num. 4. 2006. p. 441-453.

23-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários - Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 3. 2016. p. 286-299.

24-Scherer, F.C.; Martins, C.R.; Pelegrini, A.; Matheus, S.C.; Petroski, E. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 3. p. 198-202. 2010.

25-Stunkard, A.J.; Sorensen, T.; Schulsinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the

study of obesity and thinness. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York. Raven Press. 1983. p. 115-20.

1-Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

2-Graduada em Medicina pelas Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros, Brasil.

3-Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

4-Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros e do Mestrado em Cuidado Primário em saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

E-mail dos autores:

gabrielduarte@gmail.com

miriaritaduarte@gmail.com

natalia_almeida1999@hotmail.com

ravena.lisboa@yahoo.com.br

josianenat@yahoo.com.br

Recebido para publicação em 25/07/2019

Aceito em 22/05/2020